



SEMEANDO

PARÓQUIA SANTA RITA DE CÁSSIA - VIÇOSA/MG SETEMBRO 2020 - ANO XX Nº 247

Os Salmos, Escola de Oração (II)



Os Salmos são, sem dúvida, um rico tesouro de preces e louvores, cheios de maravilhosa poesia, capaz de empolgar o leitor que queira sintonizar com eles a alma. Fazem-no rejubilar, chorar, rezar com os salmistas.

Qual o segredo desta força? Em parte, é porque os salmistas abrem todo o seu coração do

fundo de sua alma.

Outro segredo é que em todos os momentos, em todas as situações os salmistas voltam-se para Deus. N'Ele resolvem todos os acordes dissonantes de sua vida, n'Ele buscam a fonte de toda a sua felicidade.

Quando rezamos os Salmos, deparamos com passagens obscuras. Isto porque nos separam dos salmistas um longo tempo, outros costumes, outros modos de pensar e falar. Primeiramente, devemos dar uma interpretação objetiva, conforme nos orienta o grande exegeta, Padre Ernesto Vogt, SJ; depois, podemos dar asas à imaginação e meditar neles, é útil a elevação a pensamentos sublimes, neles não expressos, nem inspirados.

São ideias próprias, para cuja formulação pode servir-se dos versos dos Salmos, como faz a liturgia. Mas não se deve atribuir à sagrada Escritura o que é ideia própria.

São Basílio enaltece a substancialidade doutrinal do Saltério afirmando: "Nos Salmos se nos deparam as lições de teologia perfeita, as profecias da Encarnação do Verbo, as ameaças do juízo, a promessa da Glória, a revelação dos mistérios, enfim, no Livro dos Salmos se encontra tudo, num como que grande e universal repositório".

"Maravilhas de Javé" (Sl 104...). "Mandamentos" (Sl 15,81...) toda a Bíblia se converge para os Salmos como capilarmente e neles se torna oração. Foi o sentimento da unidade da oração do povo eleito que presidiu a sua elaboração como ainda a sua adoção por parte da Igreja.

Dá-nos o saltério, Deus nos põe na boca as palavras que quer ouvir, indicando-nos as dimensões da oração.

Os Salmos, em si mesmos, permanecem atuais, na medida em que são a expressão, diante de Deus, de experiências, de situações e de sentimento pelos quais passam os crentes de todos os tempos.

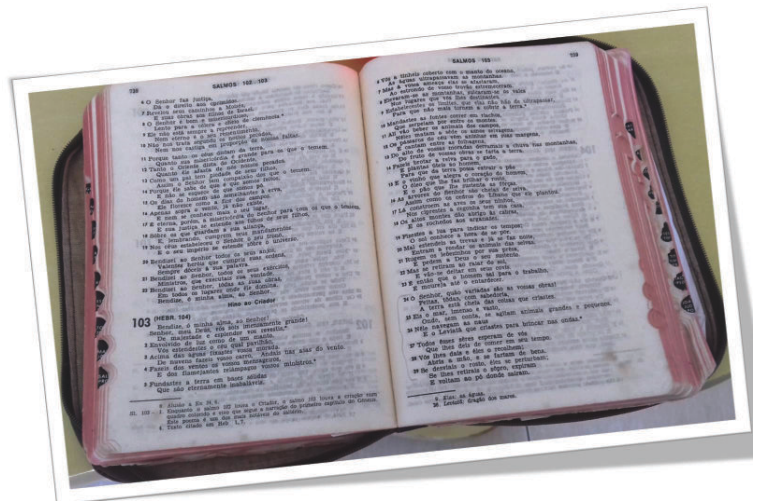
Eles me inserem numa linhagem, colocam-me em comunhão com todos aqueles que, antes de mim, judeus e cristãos, reconheceram-se e se sentiram expressos através dessas fórmulas de louvor e adoração, desses clamores de infelicidade, de súplica, de esperança e de confiança.

A esta dimensão, acrescenta-se uma outra, capital, para o cristão. No eu ou no nós dos Salmos, exprimiu-se e foi reconhecido o eu do próprio Senhor Jesus. Depois de muitos outros, e antes de nós, Cristo cantou os Salmos "com sua voz e com sua vida". De maneira que a comunhão à qual a oração dos Salmos introduz é, a partir daí, uma comunhão centralizada no Filho, primogênito de uma multidão de irmãos. A Comunhão do Corpo de Cristo.

A qualidade do Saltério é aclamada por esta palavra de Santo Agostinho: "Quia in Psalmis laudavit se Deus, ideo invenit homo quemadmodum laudet Deum": "Porque nos Salmos Deus a si mesmo se louvou, por isso, neles encontrou o homem como louvar a Deus".

Enfim, para se poder saborear e rezá-los como Cristo os rezou, como a Igreja de sempre os reza, é preciso tratá-los com simpatia, ouvindo-os e amando-os; então, eles se tornarão amáveis e nos abrirão seus tesouros, falando ao nosso Coração e, deste modo, poderemos afirmar: OS SALMOS, ESCOLA DE ORAÇÃO.

Padre Paulo Dionê Quintão - Pároco



Agenda

- 7 - Grito dos Excluídos
- 8 - Profissão Religiosa: Irmã Beatriz Marques Dias, CDP
- 11 a 14 - Tríduo e Festa do Senhor Bom Jesus dos Passos**
- 12 - Ordenação Presbiteral em Barbacena - 15 horas
(Carlos Renato, Fernando, Gilsimar e Júnior César)
- 17 - Adoração e Bênção do Santíssimo Sacramento - Santuário
- 18 - Início do Ano Jubilar: Padre José Cassimiro Sobrinho**
- 24 a 27 - Tríduo e Festa de São Vicente de Paulo**
- 30 - Dia da Bíblia

Cantinho Amigo

Da: Paróquia Santa Rita
Para: Padre José Cassimiro

2020 - 18 de setembro - 2021:
Ano Jubilar

Rendemos graças ao Sumo e Eterno
Sacerdote pelos
49 anos (18/9/1971) de seu Ministério
Sacerdotal!
Parabéns e nossas orações!

Da: Pascom
Para: Aniversariantes

Parabéns aos aniversariantes!
Terezinha Martins, Tiago Duarte e
Maria Natividade Zacarias (Lia) (8);
Alcides Braz Fernandes (13);
Maria Aparecida Moreira Coelho e
José Cláudio Santana (15);
Juliana Soares Rosado - (Julita) e
José Carlos de Oliveira (17);
Maria Aparecida Viana (18);
Pompéia Oliveira (19);
José Natalino de Paula (24)

NA CASA DO PAI

Ailton Lopes	Joaquim Policarpo
Amélia de Viveiros Ribeiro	José Cândido de Azevedo
Amélia Lopes de Oliveira	José das Neves Costa
Ana Barbosa	José Helvécio Gomes
Anderson Souza Cassimiro	José Reis Condé
Benedito Alves	José Teixeira
Cosme Rodrigues Lopes	Julita de Barcellos Soares
Dom Getúlio Teixeira Guimarães	Laura da Costa
Dom Pedro Casaldáliga	Leonel Coelho
Ely Santiago Marques	Marina Lechuga de Moraes
Fernando Alexandrino	Messias Vidigal Fernandes
Geraldo Leão Martins	Norma Galvão Dantas
Geraldo Magela de Assis	Paulo César Coutinho
Herbert Augusto de Faria	Paulo Veríssimo
Iria Barroso de Freitas	Pedro Rodrigues da Silva
Jalmir Pinheiro de Souza Júnior	Ricardo Alencar Araújo Couto
Jaqueline Gibrim	Rita Araújo Ribeiro
Joana Rosa Pinto	Tarcísio Moreira Costa
João Bosco Vieira	Valber Duarte da Rocha

SEMEANDO

santuariosrc@tdnet.com.br
santarita_vicosa@yahoo.com.br
www.facebook.com/paroquiasantaritavicosa
Site:www.santaritavicosa.com.br
Secretaria Paroquial
Praça Silviano Brandão, s/n - Tel.: 3891-5191
Rua Benjamim Araújo, 28 - Tel.: 3891-1266

Equipe:
Eliane
Maura
Miguel
Vânia
João Batista
Diácono Ronaldo
Padre Dionê

Colaboradores: Cônego Vidigal e Agentes Comunitários de Comunicação

O Espírito Santificador

Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho*



Após o Espírito Santo ter se manifestado visivelmente nesta terra e ter descido sob a forma de línguas de fogo sobre os Apóstolos reunidos no Cenáculo, firmou-se a crença um só Deus e a certeza de que os homens formam uma única família, e que todos os povos deviam praticar a única e verdadeira religião para alcançar a glória celeste que o Ser Supremo promete à humanidade. A História da Igreja começou exatamente no dia de Pentecostes e os Apóstolos passaram a executar plenamente a ordem do Mestre Divino: "Ide e ensinai a todas as nações" (Mt 28,19). Desde então as regiões da terra começaram a ouvir falar de Jesus Cristo e da verdadeira religião. Surgiram cristãos denodados, santificados pela Terceira Pessoa da Santíssima Trindade a derramar sobre os corações seus dons, a fazer frutificar seus doze frutos, a inspirar as mais belas ações, a formar os santos de todas as condições sociais. A história não registra em seus anais palavra mais prodigiosa, projeto mais arrojado e de mais difícil execução do que a ordem do Cristo aos seus primeiros discípulos de levarem a mensagem do Evangelho por toda parte. Os planos humanos nunca pretenderam obter uma universalidade semelhante, tanto mais quanto essa universalidade gozaria de uma perpetuidade incomparável, pois o mesmo Cristo acrescentou: "Eis que estarei convosco todos os dias até o fim dos séculos" (Mt 28,20). Cristo não lhes traça nenhuma estratégia humana. Eles deveriam simplesmente confiar na sua proteção e na ação vivificadora do Paráclito. Se os poderosos deste mundo tivessem então ouvido a determinação de Jesus a seus epígonos teriam sorrido, achando irrealizável tal pretensão. Esta extraordinária missão era confiada a pobres pescadores encontrados nos lagos da Galileia, a homens inermes e pusilânimes que já tinham abandonado e até renegado ao Mestre por ocasião do seu atroz martírio. É certo, porém, que, dando-lhes essa ordem, Jesus já havia declarado ao mesmo tempo que não poderiam começar semelhante empresa sem antes receberem o Espírito Santo. Apenas animados por esse Espírito seriam capazes de vencer o mundo e de evangelizar os povos. Jesus lhes havia prometido o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviaria em meu nome, esse lhes ensinaria todas as coisas e os faria lembrar-se de tudo o que lhes tinha dito. (Jo 26). No início deste milênio, quem analisa objetivamente o panorama mundial pode atestar que os apóstolos executaram com total êxito a ordem de Jesus. Não há nação alguma, civilizada ou bárbara, que não tenha ouvido falar no Evangelho. Tudo o que há de nobre e grande sabe inclinar-se diante da religião de Cristo. Homens os mais eminentes pelo gênio, pelo talento, pelas virtudes, na ciência, nas artes, na santidade se ufanaram de ser epígonos do Filho de Deus. Para milhões de seres humanos, não há maior consolação, nem esperança mais deliciosa, do que terminar a vida abraçado com a cruz do Redentor, recebendo os Seus sacramentos e pronunciando o Seu nome adorável. Jesus Cristo tem o comando das almas, e milhares de corações reservam para Ele o seu melhor amor. Maravilhosa realidade que se deve à ação do Divino Espírito Santo. É de Sua ação santificadora que dependia a evangelização do mundo. Tudo começou em Jerusalém no dia de Pentecostes. Os apóstolos impelidos pelo Espírito de Deus apresentam-se em público e pela vez primeira começam a pregar a doutrina cristã. Muitos pediram o Batismo e aderiram a Cristo. Assim começou a conversão do mundo. A primeira cidade, portanto, que recebeu dos lábios dos apóstolos a Palavra de Deus foi Jerusalém. Aí Jesus tinha sido crucificado, e foi aí o primeiro lugar do mundo, onde foi reconhecida a Sua divindade e a Sua religião. Os apóstolos que, durante o tempo dos sofrimentos e da morte do Salvador, se tinham ocultado por medo dos judeus, apresentaram-se corajosamente diante desse povo e anunciaram a ressurreição e a divindade d'Aquele que tinha sido crucificado. De uma só vez, três mil pessoas acreditaram na missão divina de Jesus e abraçaram a religião cristã. Foram os primeiros convertidos, os primeiros cristãos. Jerusalém foi apenas o ponto de partida da conversão do mundo. Do seio de todas as raças haveriam de sair homens, mulheres e crianças, que saberiam adorar a Deus em espírito e verdade, praticando virtudes e morrendo por Cristo. Razão tinha S. Agostinho ao declarar: "Contemplai o universo... Haverá maior milagre do que a conversão dos povos ao Filho de Deus? Haverá maior prodígio do que ver as nações adorarem um crucificado?" É que santificados pelo Espírito Santo os missionários percorreram o mundo inteiro. Hoje é uma realidade a ordem do Divino Mestre. As nações são ensinadas, e os povos são batizados. Cristo conseguiu a fé em Sua pessoa, submetendo as inteligências aos extraordinários ensinamentos de Sua doutrina; conseguiu o amor, mas o melhor e mais puro amor, o amor santo, ensinando ao mundo a virgindade, a humildade, a mortificação; conseguiu a adoração dos espíritos e dos corações, impondo a Sua divindade não obstante a revolta das paixões e a perversidade dos seus inimigos. Trabalho apostólico hercúleo e esta abnegação, esta coragem que excede todas as forças humanas prova claramente a descida real e positiva do Espírito de Deus sobre os discípulos do Cristo. Sim, para conseguir resultado tão divino foi necessário que o Espírito Santo viesse do céu, iluminasse as inteligências, purificasse os corações, fortificasse as vontades e inspirasse o temor de Deus. Que esse mesmo Espírito reine em todos os corações, purifique o amor e difunda virtudes, para que todos os homens de boa vontade, estimulados pela mesma fé dos apóstolos do Cristo, possam dilatar cada vez mais o Reino de Deus neste mundo.

*Professor no Seminário de Mariana durante 40 anos

Tríduo e Festa do Senhor Bom Jesus dos Passos

Tema: Exortação Apostólica Pós-Sinodal
"Amoris Laetitia"
Sobre o Amor na Família

Ano Arquidiocesano da Família



Dia 11 – Sexta-feira

19h30 - Celebração Eucarística

Tema: "Acompanhar, discernir e integrar a fragilidade" (AL cap. VIII)
"Manter o coração limpo de tudo o que mancha o amor: isto é santidade" (GE 86)

Intenção especial: Comunidades Santo Antônio e São Vicente de Paulo/Cristo Rei

Dia 12 – Sábado

19h30 - Celebração Eucarística

Tema: "A lógica da Misericórdia Pastoral" (AL cap. VIII)

Intenção especial: Comunidades Nossa Senhora de Lourdes Santa Clara e São Francisco de Assis

Dia 13 – Domingo

8h30 – Celebração Eucarística

Tema: "O discernimento das situações chamadas 'irregulares'." (AL cap. VIII)

Intenção especial: Comunidades Santuário Santa Rita e São Paulo Apóstolo

Dia 14 – Segunda-feira

DIA DO PADROEIRO - Festa da Exaltação da Santa Cruz

19h – Procissão virtual

Missa festiva, transmitida pelas Redes Sociais

Intenção especial: Comunidades dos Passos e Santa Luzia



PROCLAMAS

Com o favor de Deus querem se casar:



**Samir Serafim Oliveira e
Fernanda Bárbara de Paula**

Ele, natural de Viçosa - MG,
filho de Francisco de Paula Oliveira Beto e de Doroty Maria Serafim Oliveira

Ela, natural de Viçosa-MG,
filha de José Aniceto de Paula e de Amairdes Bárbara de Paula

José Maria de Oliveira, viúvo de Teresinha das Graças G. Oliveira **e Rita Maria Fialho Souza, viúva de** Darci de Souza

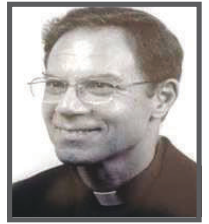
Ele, natural de Viçosa - MG,
filho de Benevides de Oliveira e de Maria Auxiliadora S. Oliveira

Ela, natural de Teixeiras-MG,
filha de José Camilo Fialho e de Manoela Alves Dias

Quem souber de algum impedimento está obrigado, em consciência, a avisar ao Pároco antes da realização do mesmo.

A Vida Consagrada (15)

Padre José Cassimiro Sobrinho*



No tema anterior, tratou-se da importância do Noviciado e de sua preparação prévia, pelo Postuladado. O texto de hoje é dedicado às FINALIDADES do Noviciado, com o qual se inicia a vida no Instituto, e sobre a sua SEDE, onde o noviço recebe a formação. São duas questões necessárias para a validade do noviciado.

1- De acordo com o cânon 646 do Código de Direito Canônico, são quatro as finalidades fundamentais do Noviciado.

1ª) Dar oportunidade para que os noviços possam conhecer melhor sua vocação divina, dom especial do Senhor, em relação ao Instituto escolhido. De fato, não é a pessoa que se autoescolhe. É Deus que chama alguns fiéis para usufruir de um dom particular na vida da Igreja e contribuir, segundo o fim e o espírito do próprio Instituto, para a sua missão salvadora (cf. cânon 574 § 2).

2ª) Oferecer tempo oportuno para que os noviços possam experimentar o modo de vida do próprio Instituto, no qual desejam se consagrar ao serviço de Deus, conhecendo seu carisma, sua história, sua missão e os meios de santificação. Corresponde ao que Jesus disse aos apóstolos: "vinde e vede".

3ª) Propiciar ocasião para que os noviços conformem sua mente e seu coração com o espírito do Instituto. É a pessoa toda, com seus dotes e qualidades, que deve aceitar e assimilar o modo de ser do Instituto. As qualidades de que se trata são as cognoscitivas, volitivas, especulativas, práticas ou operativas.

4ª) Permitir aos noviços um momento privilegiado para que possam comprovar sua intenção e idoneidade. Sobre estes dois componentes exigidos dos noviços já refletimos em textos anteriores. A reta intenção, como vimos, consiste no desejo sincero de consagrar a vida ao serviço de Deus e da Igreja. A idoneidade se refere à saúde, ao temperamento, ao caráter, à personalidade, à hereditariedade familiar e outras.

Com a entrada no noviciado, o candidato é considerado membro do Instituto, ainda que não seja em sentido pleno. A vida religiosa, propriamente dita, começa com a "profissão", que incorpora ao Instituto, com os direitos e deveres, definidos pela lei da Igreja (cf. cânon 654).

2- Quanto à SEDE do Noviciado, o Direito dá normas para sua designação e apresenta duas outras possibilidades ou alternativas para formação dos noviços, em outras casas do Instituto. Tudo isso tem como objetivo aprimorar a formação dos futuros religiosos.

Para ser válido, o noviciado deve ser realizado na CASA, devidamente designada para isso. Sua fundação, transferência e supressão são competência do Moderador Supremo do Instituto, mediante decreto escrito, emitido com o consentimento do seu Conselho. A forma escrita não é exigida para a validade, mas, sim, para sua liceidade.

Cada Instituto deve ter seu próprio noviciado. Sem uma especial autorização da Santa Sé, não é permitido ter um noviciado intercongregacional para vários Institutos. Entretanto, hoje, com a escassez de vocações, não se pode descartar esta alternativa, reservando, naturalmente, um espaço de tempo para aquilo que é específico de cada Instituto.

Além da casa, legitimamente designada para a válida preparação dos noviços, a legislação canônica prevê duas outras possibilidades. O Moderador supremo, com o consentimento de seu Conselho, pode permitir, a modo de exceção, que um candidato efetue o noviciado em outra casa do Instituto, sob a direção de um provedor religioso do mesmo Instituto que exerça a função de Mestre de Noviços. Os Superiores maiores podem ainda permitir que o grupo de noviços, em determinados períodos de tempo, e por motivos justos, more em outra casa do mesmo Instituto por ele designada.

*Doutor em Direito Canônico

Aconteceu... Acesse... Curta... e Compartilhe

Tríduo e Festa de Santa Clara



**Missas direto das Comunidades
Senhor dos Passos e Nossa Senhora de Lourdes (on-line)**

